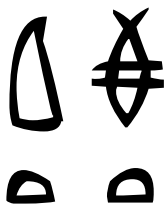




LIBER
ISRAFEL

SVB
FIGVRÂ
LXIV



LIBER ISRAFEL

SUB FIGURÂ LXIV

[Este livro anteriormente era chamado de
“Anúbis” e se refere à 20ª chave, “O Anjo”]

Traduzido por Frater Set Rah
frater.sr@gmail.com

A última revisão desta tradução foi feita em
20 de julho de 2018.

Hadnu

<https://www.hadnu.org>



Publicação da A.:A.:
em Classe B.

Imprimatur:
N. Fra A.:A.:

Liber Israfel

0. O Templo estando nas trevas, e o Orador tendo subido a seu lugar, que ele comece por um ritual do Entrante, como segue.

1. 1 Procul, O procul este profani.

2. Bahlasti! Ompehda!

3. Em nome do Poderoso e Terrível, eu proclamo que bani as Cascas para suas habitações.

4. Eu invoco Tahuti, o Senhor da Sabedoria e da Elocução, o Deus que sai do Véu.

5. Ó Tu! Majestade da Divindade! Tahuti coroadado de Sabedoria! Senhor dos Portões do Universo! A Ti, a Ti, eu invoco!

Ó Tu da Cabeça de Íbis! A Ti, a Ti eu invoco.

Tu que empunhas a Varinha de Duplo Poder! A Ti, a Ti eu invoco.

Tu que carregas em Tua mão esquerda a Rosa e Cruz de Luz e Vida: a Ti, a Ti eu invoco.

Tu, cuja cabeça é como uma esmeralda, e Teu nemes como o azul do céu noturno! A Ti, a Ti eu invoco.

Tu, cuja pele é laranja flamejante como se estivesse queimando em uma fornalha! A Ti, a Ti eu invoco.

6. Vede! Eu sou o Ontem, o Hoje, e o Irmão do Amanhã!

Eu nasço de novo e de novo.

Minha é a Força Invisível, da qual os deuses nascem! Que é como a Vida para os Habitantes das Torres de Vigia do Universo.

Eu sou o Cocheiro do Leste, Senhor do Passado e do Futuro.

Eu vejo pela minha própria luz interior: Senhor da Ressurreição; Que sai do anoitecer, e meu nascimento é da Casa da Morte.

7. Ó vós dois Falcões Divinos sobre seus Pináculos!

Que vigiam o Universo!

Vós que acompanhais o Ataúde para a Casa do Descanso!

Vós que pilotais o Navio de Rá avançando para as alturas do céu!

Senhor do Relicário que está no Centro da Terra!

8. Vede, Ele está em mim, e eu Nele!

Meu é o Esplendor, sobre o qual Ptá flutua sobre o firmamento!

Eu viajo no alto!

Eu ando sobre o firmamento de Nu!

Eu levanto uma chama cintilante, com o relâmpago de Meu Olho!

Sempre correndo, no esplendor do diariamente glorificado Rá: dando minha vida aos Habitantes da Terra.

9. Se eu disser “Subai as montanhas!” as Águas Celestiais fluirão por minha Palavra.

Pois eu sou Rá encarnado!

Khephra criado na Carne!

Eu sou o Eidolon de meu pai Tmu, Senhor da Cidade do Sol!

10. O Deus que comanda está em minha boca!

O Deus da Sabedoria está em meu Coração!

Minha língua é o Santuário da Verdade!

E um Deus está sentado em meus lábios.

11. Minha Palavra é cumprida todos os dias!

E o desejo do meu coração se realiza, como o de Ptá quando Ele cria!

Eu sou Eterno; portanto todas as coisas são conforme meus desígnios; portanto todas as coisas obedecem à minha Palavra.

12. Portanto, vinde Tu a mim da Tua morada no Silêncio: Sabedoria Indizível! Todo-Iluminado! Todo-Poderoso!

Thoth! Hermes! Mercúrio! Odin!

Por qualquer nome que eu Te chame, Tu ainda és sem nome para a Eternidade:
Vinde, eu digo, e ajudai-me e guardai-me nesta obra da Arte.

13. Tu, Estrela do Oriente, que conduziu os Magi!

Tu és O Mesmo onipresente no Céu e no Inferno!

Tu que vibras entre a Luz e a Escuridão!

Subindo, descendo! Mudando sempre, mas sempre O Mesmo!

O Sol é Teu Pai!

Tua Mãe a Lua!

O Vento Te levou em seu seio; e a Terra sempre nutriu a Divindade imutável
de Tua Juventude!

14. Vinde, eu digo: vinde Tu!

E tornai todos os Espíritos sujeitos a Mim:

De modo que todo Espírito do Firmamento

E do Éter,

E da Terra,

E sob a Terra,

Na terra seca

E na Água,

Do Ar rodopiante

E do Fogo impetuoso,

E todo feitiço e Flagelo de Deus o Vasto, possam ser obedientes a Mim!

15. Eu invoco a Sacerdotisa da Estrela de Prata, Asi a Curvada, pelo ritual do
Silêncio.

16. Eu abro o portão da Bem-aventurança; eu descendo do Palácio das Estrelas;
eu vos cumprimento, eu vos abraço, Ó filhos da terra, que estão reunidos no Salão das
Trevas.

17. (Uma pausa.)

18. O Discurso no Silêncio.

As Palavras contra o Filho da Noite.

A Voz de Tahuti no Universo na Presença do Eterno.

As Fórmulas do Conhecimento.

A Sabedoria da Respiração.

A Raiz da Vibração.

A Agitação do Invisível.

O Despedaçar da Escuridão.

O Tornar-se Visível da Matéria.

A Perfuração das Escamas do Crocodilo.

O Irromper da Luz!

19. (Segue a Lição.)

20. Há um final do discurso; que o Silêncio da escuridão seja rompido; que ele volte ao silêncio da luz.

21. O orador sai silenciosamente; os ouvintes se dispersam para seus lares; sim, eles se dispersam para seus lares.

Notas desta Tradução

Liber Israfel sub figurâ LXIV pode ser traduzido como “Livro de Isrâfil, sob o número 64”. Foi escrito por Aleister Crowley e publicado originalmente nas páginas 21 a 27 do *The Equinox* Vol. I No. 7, em março de 1912.

Seu conteúdo é descrito em *The Equinox* Vol. I No. 10 como:

“Uma instrução sobre um método adequado de pregação.”

O autor também explica a catalogação do texto sob o número 64:

“LXIV. Um número de Mercúrio.”

No *The Confessions of Aleister Crowley* encontramos uma explicação adicional sobre este livro:

“Liber LXIV dá instrução sobre um método de convocar pessoas aptas a empreender a Grande Obra. Inclui uma poderosa invocação do deus da Verdade, da Sabedoria e da Magick.”

A presente tradução foi feita com base em um fac-símile do texto original de *The Equinox*, Vol. I Nos. 1-10 (originalmente publicados de 1909 a 1913), publicado em dois volumes pela Samuel Weiser em 1998.

Isrâfil (إسرافيل, “O Ardente”) é um dos quatro arcanjos islâmicos. Acredita-se que ele soprará a trombeta que anuncia o Armagedom e o Dia da Ressurreição.

A 20ª chave, “O Anjo”, se refere à carta do Tarô tradicional, também chamada de “O Julgamento”, que exibe um Anjo soprando a trombeta e os mortos voltando à vida. No Tarô de Thoth a carta foi renomeada para “O Êon”, e exibe a Estela da Revelação. A carta está associada à letra hebraica ׀, o Caminho que leva de Malkuth a Hod (Mercúrio).

Anúbis é o deus egípcio associado com a mumificação e a vida após a morte. Ele era descrito como o responsável por conduzir as almas para o além e por julgá-las pesando seus corações antes e permitir que entrassem no reino dos mortos.

